

Esquerda rejeita parlamentarismo

BRASÍLIA — A decisão do PSDB de só dar apoio no segundo turno ao candidato que for a favor do parlamentarismo não foi vista com bons olhos pelo PDT de Leonel Brizola e pela Frente Brasil Popular, de Luís Inácio Lula da Silva, que disputam uma vaga para o segundo turno com o candidato Fernando Collor de Mello. Durante debate ontem na Rádio JORNAL DO BRASIL, tanto o deputado Vivaldo Barbosa, do PDT, como Paulo Delgado, do PT, consideraram como “golpista” qualquer proposta de parlamentarismo agora, quando o novo presidente estará saindo eleito das urnas.

— Isto será uma agressão ao novo presidente, que acabará tendo suas funções diminuídas logo após ser eleito com milhões de votos — disse o deputado Vivaldo Barbosa, garantindo que se Brizola for eleito, ninguém terá a ousadia de propor o parlamentarismo.

Segundo ele, “o povo brasileiro que foi às urnas escolher seu presidente tem que ser respeitado”. O deputado Paulo Delgado também reagiu afirmando que “o eleitor votou no sistema presidencialista por ser o mais adequado para o momento”. Em sua opinião, qualquer antecipação de plebiscito para decidir entre os dois sistemas de governo “é golpe”.

Lentidão — Durante o debate, os parlamentares também criticaram a demora na apuração dos votos pelo TSE e argumentaram que a defasagem entre os resultados divulgados pela TV Globo e o Tribunal podem acabar permitindo a ocorrência de fraude. O deputado Paulo Delgado criticou, principalmente, os tribunais regionais do Rio de Janeiro, São Paulo, Minas Gerais e Rio Grande do Sul, que estão retardando o envio dos dados oficiais da apuração ao TSE.

De acordo com Paulo Delgado, “alguns tribunais regionais não têm sentido a responsabilidade destas eleições e estão se comportando de forma negligente”. Os tribunais, segundo ele, não podem se comportar de forma autônoma em relação ao TSE, já que não se trata de eleição municipal e sim, nacional.

Por causa do atraso destes tribunais, o TSE só poderá concluir a apuração na segunda-feira, uma vez que ficará um resíduo de 2% a 3% a ser computado dos votos nestes estados. Paulo Delgado alertou para a necessidade de os militantes e fiscais da Frente Brasil Popular ficarem atentos não apenas aos votos de Lula, mas também aos dos candidatos comprometidos com as causas populares, para evitar fraudes na apuração.